

# O gênero infográfico em livros didáticos de língua inglesa para o ensino médio: uma análise multimodal

*The infographic genre in English high school textbooks: a multimodal analysis*

Haylanne Clésia Pereira DAXO 

Universidade Regional do Cariri  
Crato-CE, Brasil  
[anne.daxxo@urca.br](mailto:anne.daxxo@urca.br)

Maria Joyce Gomes ALENCAR 

Universidade Regional do Cariri  
Crato-CE, Brasil  
[joyce.gomes@urca.br](mailto:joyce.gomes@urca.br)

Larisse Carvalho de OLIVEIRA 

Universidade Regional do Cariri  
Crato-CE, Brasil  
[larisse.carvalho@urca.br](mailto:larisse.carvalho@urca.br)

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar de que forma as coleções de Livros Didáticos de Língua Inglesa (LDLI) para o ensino médio promovem os multiletramentos. Como objetivos específicos, procuramos: i) investigar de que maneira os enunciados indicam a necessidade do letramento visual em questões com infografia; ii) averiguar como é orientada a leitura e a escrita multimodal; iii) apurar se os aspectos multimodais são requeridos como forma de apoio à resolução das atividades. Como aporte teórico principal, destaca-se a Gramática do Design Visual (Kress; Van Leeuwen, 2021). No que concerne ao processo metodológico, partimos da seleção das coleções de LDLI para compor esta pesquisa, sendo elas: a coleção *Joy* (2020), a coleção *English Vibes for Brazilian learners* (2020) e a coleção *Take action* (2020). Posteriormente, coletamos todos os exercícios com infografias dos livros didáticos, totalizando 21. Por fim, seguimos para a análise multimodal dos infográficos. A partir da análise realizada, constatou-se que os infográficos que integram as coleções de LDLI selecionadas para este trabalho promovem amplamente o desenvolvimento de habilidades de multiletramentos. Os multiletramentos são desenvolvidos tanto por meio da

riqueza multimodal das infografias quanto pela variedade de assuntos importantes abordados nos textos verbo-visuais.

**Palavras-chave:** multimodalidade; multiletramentos; infográficos; língua inglesa.

**Abstract:** The present study analyzes how high school English textbooks promote multiliteracies skills. The specific objectives consist first of investigating in what way the question texts of the infographics collected indicate the need for visual literacy, then inspecting how the question texts guided the multimodal reading and writing, and finally verifying if the multimodal resources are required to support the resolution of the texts. The main theory is the Grammar of Visual Design by Kress and Van Leeuwen (2021). Concerning the methodology, we begin with the selection of the textbooks collection, which is Joy (2020), *English Vibes for Brazilian Learners* (2020), and *Take Action* (2020). Subsequently, we collected all the textbook activities that contained the infographic genre, totaling twenty-one. Finally, we analyze all the infographics collected. The results revealed that all the infographics analyzed promote multiliteracies skills effectively. We verified that the development of multiliteracies abilities occurs because of the multimodal resources of the infographics and the variation of significant topics approached in the multi-semiotics texts.

**Keywords:** multimodality; multiliteracies; infographics; English.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao se pensar em multimodalidade, é preciso compreender a sua relação com a diversidade. Essa heterogeneidade constitui tanto as dimensões linguísticas quanto as socioculturais e as práticas. Desse modo, na multimodalidade, os sentidos são construídos, interpretados e impressos não somente por representações verbais, mas também por imagens, sons, ilustrações, traços, cores, gestos etc. (Silva, 2021; Lima, 2023). Diante desse cenário, o exercício de leitura e escrita precisa compreender todos os aspectos que integram a multimodalidade (Lago, 2020). Nessa perspectiva, as habilidades de multiletramentos se tornam essenciais para plena compreensão da diversidade multimodal à nossa volta (Hashimoto, 2020), principalmente para avaliarmos seus impactos na educação básica.

Sob esse viés, os multiletramentos procuram considerar os variados contextos de fala, escrita e leitura juntamente com as tecnologias digitais disponíveis para produção de sentidos (Hashimoto, 2020). Dessa maneira, ao proporcionar, no contexto escolar, o desenvolvimento de habilidades

multiletradas alicerçadas à práxis da multimodalidade, o professor estará formando um sujeito crítico preparado para participar ativamente na sociedade. Levando em consideração estas particularidades, procuramos investigar o gênero multimodal infográfico em Livros Didáticos de Língua Inglesa (LDLI), destinados ao ensino médio. A infografia é construída através da combinação de diferentes elementos multissemióticos, constituindo a tipologia do discurso verbo-visual (Lago, 2020).

A escolha do gênero infográfico como objeto de investigação se deu, principalmente, pela sua construção abundante em recursos multimodais, como também devido a sua ampla circulação social e diferentes temáticas abordadas em sua composição. O infográfico é bastante recorrente em jornais, livros didáticos, redes sociais etc. atingindo, portanto, muitos leitores. Desse modo, por ser vinculado em diferentes domínios de disseminação de informação, as infografias abordam variados assuntos a depender do contexto de produção e publicação. Assim, é possível trabalhar com múltiplos aspectos socioculturais e linguísticos contextualizados em aulas de Língua Inglesa (LI). Por fim, a decisão de utilizar livros didáticos para a coleta dos infográficos justifica-se por ser um recurso didático de fácil acesso que faz parte do cotidiano dos discentes em sala de aula.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar de que forma as coleções de LDLI para o ensino médio promovem os multiletramentos. Como objetivos específicos, procuramos: i) investigar que de maneira os enunciados indicam a necessidade do letramento visual em questões com infografia; ii) averiguar como é orientada a leitura e escrita multimodal; iii) apurar se os aspectos multimodais são requeridos como forma de apoio à resolução das atividades. Dessa maneira, para responder aos nossos objetivos, partimos da análise dos elementos multimodais que integram os infográficos selecionados. Em seguida, buscamos responder aos seguintes questionamentos: “De que maneira os enunciados indicam a necessidade do letramento visual em questões com infografia?”, “Como é orientada a leitura/escrita multimodal?”, “Como os aspectos multimodais são requeridos como forma de apoio à resolução das atividades?”.

No que diz respeito ao processo metodológico, inicialmente, selecionamos as coleções de LDLI para compor esta pesquisa, sendo elas: a coleção *Joy* (2020), a coleção *English Vibes for Brazilian learners* (2020) e a

coleção *Take action* (2020). Posteriormente, coletamos todos os exercícios com infografias dos livros didáticos, totalizando 21. Por fim, partimos para a análise multimodal dos infográficos. Nas próximas seções, este trabalho discute a noção de multimodalidade e multiletramentos; promove um debate acerca do gênero multimodal infográfico; detalha a metodologia. Em seguida, apresentamos a descrição e discussão dos resultados obtidos. Ao final, refletimos sobre as considerações finais desta pesquisa e listamos os estudos que nos nortearam.

## 2 DA MULTIMODALIDADE AOS MULTILETRAMENTOS

O conceito de multimodalidade está ligado a três pressupostos teóricos interconectados (Jewitt, 2009; Dionísio; Vasconcelos; Souza, 2014). Primeiro, a multimodalidade pressupõe que a comunicação se baseia na combinação de modos na construção de significados. Segundo, estes modos são socialmente modelados através do tempo para articularem sentidos (sociais, individuais e afetivos). Por fim, a multimodalidade pressupõe motivações e escolhas de pessoas inseridas em determinados contextos sociais (Jewitt, 2009; Dionísio; Vasconcelos; Souza, 2014). Dessa forma, as perspectivas sociais, culturais e linguísticas da comunicação são inerentes à multimodalidade.

Insere no panorama da semiótica social, a multimodalidade implica a noção de uma produção de sentido cuja realização se dá pela combinação de múltiplos códigos semióticos na construção de significados (Vecchio, 2021). Assim, cada recurso utilizado tem a sua função específica e é culturalmente construído pelos seres humanos de acordo com as suas necessidades comunicativas. De acordo com Silva (2021), os estudos sobre multimodalidade requerem a familiarização com os termos modo/modalidade e recursos semióticos, portanto:

modo ou modalidade: conjunto de recursos social e culturalmente moldados para gerar significado: escrita, fala, gestos, imagens, espaço, música,... Recurso semiótico: ações, materiais e artefatos usados para fins comunicativos. Podem ser produzidos fisiologicamente (ex., aparato vocal, os músculos que usamos para fazer expressões faciais e gestos), ou tecnologicamente (ex. com caneta e tinta ou hardware e software de computador) - juntamente com as maneiras pelas quais esses recursos podem ser organizados (Silva, 2021, p. 34).

Sendo assim, considerar a multimodalidade implica entender a sua relação intrínseca com a diversidade. Essa heterogeneidade está ligada tanto à multiplicidade de modos e recursos semióticos quanto aos usos da linguagem como prática social (Silva, 2021). Ademais, a multimodalidade leva em consideração a diversidade cultural, tendo em vista os indivíduos como criadores de significados.

A multimodalidade surge também mediante o uso de tecnologias digitais na produção e disseminação de informações (Lima, 2023). Consequentemente, os sentidos são produzidos, interpretados e expressos não apenas por representações verbais, mas também por elementos não verbais, como imagens, sons, vídeos, cores, movimentos, gestos, etc. (Lima, 2023). Desse modo, os textos multimodais são construídos através de uma multiplicidade de modo e recursos semióticos.

Diante desse cenário, o ato de ler e escrever evolui constantemente à medida que os elementos na construção de sentido se reinventam, com intuito de favorecer as novas interações entre significados. Com os gêneros ganhando contornos cada vez mais multimodais, urge a necessidade de habilidades de leitura e escrita que compreendam todos estes aspectos (Lago, 2020). Nessa perspectiva, entram os multiletramentos que apontam para uma vertente na qual a linguagem é um recurso dinâmico e representacional, constantemente moldado por seus usuários a depender de suas finalidades comunicacionais (Tiburtino, 2019).

O termo *multiletramento* foi cunhado pelo Grupo Nova Londres (GNL), formado por pesquisadores e professores de Língua Inglesa. O GNL (Cazden *et al.*, 2021) indica, em suas pesquisas, a necessidade de se repensarem as práticas de letramentos necessárias para uma plena participação em todas as esferas da sociedade. As inquietações expostas pelos pesquisadores se baseiam nas mudanças emergentes na sociedade advindas do processo de globalização e inovações das tecnologias digitais, implicando consequências nos modos de produzir e compartilhar informações.

Nesse contexto, a escolha do termo multiletramentos procura abranger a diversidade de canais de comunicação e mídias e a crescente diversidade cultural e linguística (Kress; Van Leeuwen, 2021). Por

consequente, segundo os autores, uma pedagogia que explora os multiletramentos concentra-se em modos de representação muito mais amplos do que apenas a linguagem verbal. Em suma, os autores procuram englobar dois aspectos importantes de “Multi”, a multiplicidade cultural e linguística e a multimodalidade dos textos pelos quais nos comunicamos (Kress; Van Leeuwen, 2021; Rojo, 2012).

Segundo Baladeli (2021), a ideia basilar que permeia os multiletramentos engloba a expansão dos novos suportes e cenários para nos comunicarmos atualmente, ensejando o contato das culturas locais e globais diariamente. Dessa maneira, a perspectiva dos multiletramentos considera os diversos contextos de fala, leitura e escrita juntamente com as diferentes tecnologias e recursos incorporadas às novas configurações de interações (Hashimoto, 2020). Ademais, abrange o prisma sociocultural da linguagem.

Nessa perspectiva, é preciso compreender que, assim como a sociedade, os indivíduos e seus modos de agir, de ser, de aprender e de se relacionar passam por constantes transformações, logo, com as práticas de multiletramentos, não seria diferente (Fernandes, 2022). Desse modo, essa práxis procura acompanhar as diversas mudanças em todas as esferas sociais. Diante de todas as transformações e acesso a novas ferramentas de produção e disseminação de informações, Fernandes *et al.* (2022) afirmam que é preciso ter em mente que nenhum texto é neutro, noção fundamental na pedagogia dos multiletramentos.

Mediante o exposto acerca do conceito de multiletramentos, é evidente que estas práticas merecem atenção especial no contexto escolar. Dessa maneira, os multiletramentos propõem, na realidade da escola, ampliar as habilidades letradas dos estudantes preparando-os para lidar com a realidade multimodal à sua volta (Hashimoto, 2020). A partir do contato com diferentes gêneros multimodais, as habilidades multiletradas são exploradas na escola com o objetivo de transformar os alunos em sujeitos críticos. Essa aptidão é apontada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na habilidade EM13LGG102 “Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade” (Brasil, p. 583, 2018).

No que diz respeito ao ensino de língua inglesa (LI), os multiletramentos se mostram habilidades indispensáveis para uma aprendizagem contextualizada, visto que abrangem as perspectivas sociais e culturais da linguagem. Sendo assim, essas habilidades proporcionam para a leitura de textos multimodais a consciência crítica do contexto social, histórico, cultural e ideológico de produção e compartilhamento de significados e o papel dessas informações dentro da sociedade (Hashimoto, 2020).

Desse modo, ao proporcionar o ensino e a aprendizagem de LI alicerçados à práxis dos multiletramentos, o professor estará formando um leitor hábil capaz de compreender e refletir de maneira crítica sobre os diversos gêneros multimodais disponíveis, assimilando todas as suas dimensões (linguística, social, cultural etc). Não obstante, contribui para a formação de um sujeito ativo na realidade à sua volta. Na próxima seção, discutiremos sobre o gênero multimodal infográfico, foco desta pesquisa.

### **3 O GÊNERO MULTIMODAL INFOGRÁFICO: DA CONCEITUAÇÃO À DISCUSSÃO ACERCA DO SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DE HABILIDADES DE MULTILETRAMENTOS**

A produção de significados ocorre durante diversos eventos comunicativos, para isso, podemos nos apropriar de variados elementos, podendo ser gestuais, visuais, linguísticos, espaciais, auditivos, etc. Cada escolha funciona em conjunto para criar e reforçar os sentidos implicados em textos (Ramos, 2023). Dessa maneira, a multimodalidade é um traço constitutivo dos gêneros textuais, espaço cuja materialização dos modos e recursos semióticos é realizada (Dionisio; Vasconcelos; Souza, 2014).

Segundo Garrossini e Maranhão (2022), os textos multimodais são produções que carregam múltiplos significados, construídos por meio de múltiplas articulações. Portanto, a comunicação do texto multimodal é formada simultaneamente por vários meios, formas, modos e suportes (Garrossini; Maranhão, 2022). Outro aspecto relevante acerca da multimodalidade consiste no fato de que todo texto é multimodal, pois até mesmo uma produção em que a modalidade verbal predomina possui organização visual (Ribeiro, 2022; Cazden *et al.* 2021).

Decerto, as produções multimodais exploram diversos modos na construção de sentido além do linguístico. Sendo assim, podemos encontrar combinados recursos visuais (imagem, *layout*, formato da tela, vídeo, GIFs); áudio (música, efeitos sonoros etc.) e gestuais (linguagem corporal e expressões faciais) (Cazden *et al.* 2021). Outrossim, os textos multimodais também abrangem os aspectos culturais, sociais e históricos em sua formação, portanto, são situados em determinado contexto e carregados de ideologias. Dentre essa diversidade multissemiótica disponível, temos como foco nesta pesquisa a infografia.

O gênero infográfico é constituído por meio da combinação entre textos verbais e não verbais, incluindo-se, portanto, na tipologia do discurso verbo-visual (Lago, 2020). Como explicado por Lago (2020), a ausência de uma modalidade na formação do infográfico prejudicaria o sentido do texto, impossibilitando a interpretação plena prevista pela composição total. Sendo assim, a infografia é um gênero textual essencialmente multimodal (Ramos, 2023).

Como caracteriza Paiva e Gomes (2021), a infografia trata-se de um gênero textual que conceitua, informa, sintetiza e explica temas ou eventos de diferentes áreas do conhecimento. Utilizando-se de recursos imagéticos, verbais, sonoros, banco de dados, etc. pode ainda integrar outros gêneros em sua composição. Assim, ao nos depararmos com um infográfico, podemos notar a presença integrada de modos e recursos semióticos diversos, como descritos por Paiva e Gomes (2021, p.20):

o infográfico integra modos semióticos: verbal (oral ou escrito), imagéticos (estático ou em movimento) e gráficos, além de integrar os recursos semióticos desses modos: cores, linhas, molduras, isso tudo em um mesmo layout. Portanto, para ser considerado um infográfico, é preciso atender a esse critério de integração de modos e recursos, pois ele é recorrente no layout de infográficos, principalmente no que se refere à integração entre a informação verbal e imagética.

Desse modo, por utilizar uma comunicação verbo-visual, o infográfico se torna um recurso de comunicação híbrida (Silva, 2023). No que tange à sua função, Santos e Tiburtino (2021) afirmam que a infografia tem um grande potencial de disponibilizar um vasto número de informações sintetizadas, facilitando a compreensão de fatos, dados, processos, como



também a visualização de resultados e ideias complexas de maneira mais rápida e fácil. Devido às suas características multimodais, a infografia é um gênero discursivo amplamente difundido em várias esferas sociais e comunicativas, como no jornalismo, na educação, no setor empresarial, na área da saúde etc. (Montargil; Rossi, 2022).

A crescente utilização do gênero infográfico como um recurso importante para difundir informações em todas as esferas sociais e domínios discursivos acende um alerta para a necessidade de se pensar nas habilidades de multiletramentos exigidas para uma plena compreensão desse gênero multimodal. Portanto, a escola deve tomar a seu cargo o processo de ensino e aprendizagem mediado pela multimodalidade e pelas práticas de multiletramentos, tendo em vista que multiletrar é proporcionar o pensamento crítico acerca das múltiplas formas de aprender e compreender os eventos socioculturais e linguísticos que integram nossas vivências, seja no ambiente escolar, acadêmico ou na vida pessoal (Oliveira, 2021).

Nesse contexto, Silva e Magalhães (2022) destacam que a utilização do gênero multimodal infográfico no cenário educacional é uma importante estratégia para despertar o interesse dos estudantes para a leitura e escrita, tendo em vista que a infografia faz parte do cotidiano dos alunos. Ademais, é possível trabalhar as proficiências leitoras, de compreensão, de interpretação e de escrita somadas às habilidades de multiletramentos. A infografia apresenta, portanto, um leque de possibilidades para se desenvolver atividades em sala de aula, visto que aborda diversas temáticas; é vinculado através de múltiplos suportes impressos e digitais; e é de fácil acesso aos mais variados leitores.

Ao falarmos de práticas multiletradas exigidas para a compreensão total de todos os aspectos que compõem o gênero infográfico, podemos destacar como principais as habilidade de letramento digital, crítico e visual. Por letramento digital, compreendem-se as habilidades necessárias para a utilização de tecnologias digitais tanto na produção quanto na recepção de informações com competência, contribuindo para plena participação do indivíduo na sociedade atual (Nascimento; Aranha, 2018). Assim, um sujeito digitalmente letrado consegue acessar e avaliar criticamente as informações que circulam na *web*, sendo capaz de reagir e responder de

maneira eficaz às demandas do uso de tecnologias digitais em diversos contextos (Coscarelli; Gomes, 2022).

Acerca do letramento crítico, Hashimoto (2020) alega que esta habilidade parte do pressuposto de levar o leitor a compreender os aspectos heterogêneos dos textos, isto é, seu caráter subjetivo e ideológico. Logo, é formar um sujeito habilidoso que saiba articular as diferentes linguagens que compõem os textos, reconhecer as transformações implicadas pelos sentidos vinculados e entender os seus contextos (Hashimoto, 2020). Principalmente, compreende o desencadeamento de um posicionamento autônomo e crítico por parte do indivíduo tanto na recepção quanto na construção e disseminação de significados (Hashimoto, 2020).

Por fim, o letramento visual está relacionado à noção de um leitor que consegue interpretar textos construídos com recursos visuais, sabendo ligá-los aos contextos em que estão inseridos de maneira crítica (Ramazzina-Ghirardi, 2022). Assim, um sujeito com habilidades de letramento visual analisa criticamente como os elementos visuais conferem sentidos ao texto (Oliveira, 2021). O letramento visual possui como aporte teórico a Gramática do Design Visual (GDV) que procura desenvolver uma análise das funções exercidas pelos recursos visuais na construção de significados de um texto.

As análises se dão por meio de categorias específicas desenvolvidas por Kress e Van Leeuwen (2021); a metafunção representacional, a metafunção interativa e a composicional. Nesta pesquisa, nos limitaremos a metafunção composicional e suas categorias de análise. No quadro 1 explicamos de maneira mais resumida e direta a organização da metafunção composicional e os aspectos que cada categoria procura avaliar. Isto é, cada conjunto analisa as funções exercidas pelos recursos visuais na construção de significado, atestando que a parte não verbal dos textos é tão carregada de sentidos quanto as representações escritas.

Quadro 1 - Categorias de análise da GDV

<b>Metafunção composicional</b>
<b>Categoria de saliência:</b> Analisa recursos visuais que destacam informações no texto.
<b>Categoria de enquadramento:</b> analisa elementos visuais que une/separa informações no texto
<b>Categoria de valor informativo:</b> Analisa relações de organização das informações no texto. <b>Esquerda\direita:</b> relação de dado\novo. <b>Inferior\superior:</b> relação de ideal\real. <b>Centro\margem:</b> relação de informação principal e informações extras.

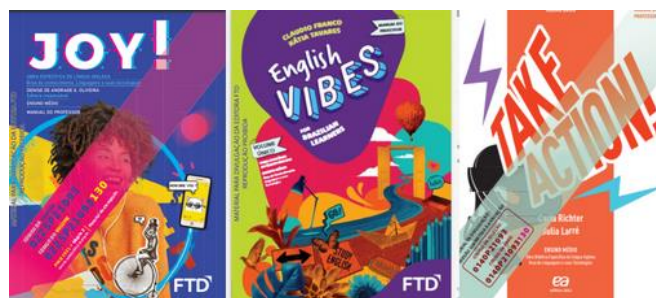
Fonte: Os autores, com base em Kress; Van Leeuwen (2021).

Devido às habilidades desenvolvidas na leitura e na produção do gênero multimodal infográfico, sua utilização no contexto de ensino de LI pode auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, pois traz para a sala de aula diversos aspectos que podem ser analisados, discutidos e retextualizados (Miranda; Bastos, 2019). Em outras palavras, o trabalho com infografias, por abordar temáticas diversas, proporciona uma aula multidisciplinar e contextualizada. Tendo em vista a discussão apresentada nesta seção, na seguinte detalharemos o processo metodológico desta pesquisa que procura investigar o gênero infográfico em LDLI destinados ao ensino médio.

#### 4 METODOLOGIA

Esta pesquisa partiu do contexto do projeto de iniciação científica, intitulado “A infografia no ensino de língua inglesa: uma análise multimodal” da Universidade Regional do Cariri (URCA), no qual objetivamos investigar o gênero infográfico em LDLI, destinado ao ensino médio. Nesse cenário, o *corpus* deste trabalho é composto por livros didáticos de LI coletados do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2020. Seleccionamos três coleções para a investigação: a coleção *Joy* (2020), a coleção *English Vibes for Brazilian learners* (2020) e a coleção *Take action* (2020).

Figura 1 - Colagem com as capas dos LDLI



Fonte: Oliveira (2020); Franco, Tavares (2020); Richter, Larré (2020).

Após a seleção das coleções de LDLI, partimos para a coleta das questões que utilizassem o gênero infográfico. Da coleção *Joy* (2020), coletamos seis infográficos. Na coleção *English Vibes for Brazilian learners* (2020), foi possível retirar onze infográficos. Por fim, da coleção *Take action* (2020), apanhamos quatro infográficos. Assim, para compor esta pesquisa foram utilizados 21 infográficos ao todo. Posteriormente, trabalhamos na análise dos materiais. A escolha destas coleções para análise se deu devido à ampla diversidade multimodal dos infográficos que compõem esses livros, destacando-se em relação a outras produções de LDLI.

Primeiramente, partimos da composição multimodal dos infográficos, utilizando a GDV como suporte teórico-metodológico. Em seguida, investigamos se a necessidade de letramento visual é indicada nas questões com infografias. Por fim, analisamos como é orientada a leitura ou a escrita multimodal e se os aspectos multimodais são requeridos para a resolução das atividades.

Para finalizar, procuramos responder aos seguintes questionamentos: “De que maneira os enunciados indicam a necessidade do letramento visual em questões com infografia?”, “Como é orientada a leitura/escrita multimodal?”, “Como os aspectos multimodais são requeridos como forma de apoio à resolução das atividades?”. Diante do exposto, na próxima seção apresentamos os resultados e as discussões desta pesquisa.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, discorreremos acerca dos resultados obtidos através da análise de 21 infográficos de três coleções de LDLI para o ensino médio. Convém destacar que os resultados estão organizados seguindo a ordem de objetivos específicos e do objetivo geral. Dessa maneira, inicialmente discutiremos sobre os aspectos multimodais que compõem os infográficos selecionados para este trabalho.

Em seguida, exporemos a investigação sobre os enunciados das questões com infografia, isto é, se é indicada a necessidade de letramento visual. Imediatamente, comentaremos se há a orientação de uma leitura multimodal nas questões. Por fim, esclarecemos se os aspectos multimodais dos infográficos são requeridos como forma de apoio à resolução das questões. Ao final traremos a discussão dos resultados com base no objetivo geral desta pesquisa.

Os infográficos coletados exploram amplamente a multimodalidade em sua composição. Na leitura podemos captar elementos ilustrativos, cores e textos verbais em todas as infografias (quadros com aspectos multimodais dos infográficos estão no anexo). É possível apontar ainda recursos visuais no texto verbal, por exemplo, a formatação das fontes, os tamanhos e as cores diferentes. Com base na metafunção composicional da GDV, podemos visualizar melhor a composição multimodal dos infográficos e a função destes dados.

Ao analisarmos a categoria de saliência dos infográficos, constatamos que todos os infográficos (6) da coleção *Joy* (2020) destacam suas informações através de recursos visuais, como cores, negrito e variação de tamanho das fontes. Da mesma forma, as infografias (4) da coleção *Take Action* (2020) utilizam negrito, cores e tamanhos diferentes para salientar os pontos principais. Já os infográficos (11) que compõem a coleção *English Vibes for Brazilian Learners* (2020), além de utilizarem negrito, cores e tamanhos diferentes nas fontes, também usam os recursos de itálico para realçar os dados importantes. Portanto, os 21 infográficos procuraram chamar a atenção do leitor para aspectos mais significativos dos textos por meio de recursos multimodais.

Ao nos atermos à categoria de valor informativo das infografias coletadas, foi possível notar que as coleções são compostas por organizações variadas nas informações. Torna-se imprescindível destacar que esta categoria procura analisar o valor significativo da disposição dos dados verbo-visuais de um texto, ou seja, a multimodalidade e os sentidos também estão implicados na sua organização. Dessa maneira, na coleção *Joy* (2020), os infográficos organizam as informações verbo-visuais em uma relação de centro/margem (3) e inferior/superior (3). Já na coleção *Take Action* (2020), as infografias são organizadas em uma relação de superior/inferior (3) e centro/margem (1). Por fim, na coleção *English Vibes for Brazilian Learners* (2020), os infográficos são organizados visualmente em uma relação de superior/inferior (9), centro/margem (1) e esquerda/direita (1).

As relações de organização dos textos verbo-visuais implicam sentidos na composição textual. Assim, a distribuição de esquerda/direita corresponde ao valor de dado e novo, isto é, as informações dispostas à esquerda são as de conhecimento do leitor enquanto à direita temos os dados novos que exigem mais atenção. Já a composição de centro/margem diz respeito à noção de informação principal e elementos extras. Enfim, a distribuição de superior/inferior resulta no sentido de ideal e real, portanto, os recursos na parte superior são idealizados, por exemplo, metas a serem alcançadas, enquanto as informações na parte inferior são realistas, por exemplo, dados estatísticos (Kress; Van Leeuwen, 2021). Diante disso, os infográficos coletados também exploram a multimodalidade na disposição de suas informações.

No que diz respeito ao enquadramento, notamos que os infográficos (6) da coleção *Joy* (2020) enquadram as informações em espaços circulares, triangulares, balões de conversa, cores e quadros. Enquanto os infográficos (11) da coleção *English Vibes for Brazilian Learners* (2020) utilizam cores, linhas, setas, formas circulares e balões de conversa. Já os infográficos (4) da coleção *Take Action* (2020) usam cores, formas ovais e espaços em branco. O enquadramento de dados nos textos verbo-visuais implica sentidos de conexão e desconexão de elementos, assim é possível detectar se os recursos fazem ou não parte de um mesmo sentido. Portanto, funcionam como elementos coesivos na produção visual. Sendo assim, não estão

dispostos na composição apenas como decoração, mas sim demandam significados.

A partir desta primeira análise, é possível afirmar que os infográficos selecionados para compor as coleções de LDLI averiguadas nesta pesquisa são ricos em recursos e modos semióticos, explorando, portanto, características multimodais diversas. Porém, a multimodalidade das infografias não reside apenas em sua composição verbo-visual e organizacional, mas também nos enfoques socioculturais dos textos. Consequentemente, os aspectos multimodais que compõem os infográficos coletados se concentram tanto na diversidade de modos e recursos semióticos quanto por estarem inseridos em contextos sociais e culturais específicos e tratarem de temáticas relevantes. Os infográficos discutem acerca da saúde mental e física, aprendizagem, *cyberbullying*, poluição, tecnologia, transtornos alimentares, feminismo, Covid-19 etc. Em suma, devido a todos estes aspectos, é possível trabalhar variadas atividades nas aulas de LI de maneira interdisciplinar e contextualizada, assim como aponta Jewitt (2009) e Dionisio, Vasconcelos e Souza (2014) ao definirem como pressuposto essencial da multimodalidade a abordagem de aspectos sociais, culturais e linguísticos da comunicação para a produção de sentidos, além dos variados recursos visuais.

Diante desse cenário multimodal, é inquestionável a necessidade de se trabalhar com habilidades de multiletramentos em aulas de LI, tendo em vista que as atividades que compõem as infografias exigem do aluno práticas de letramento digital, crítico e, principalmente, visual. No que tange ao letramento digital, os exercícios de produção de infográficos desenvolvidos na coleção *Joy* (2020) e *English Vibes for Brazilian Learners* (2020) destacam essas demandas, visto que, para a construção dos textos, é preciso promover o uso de tecnologias digitais de modo eficaz e ético. Acerca do letramento crítico, observamos que essa habilidade permeia todas as atividades que envolvem o uso do gênero infográfico em todas as coleções, pois urge proporcionar aos discentes a consciência crítica sobre as temáticas abordadas nos textos e aguçar posicionamentos autênticos.

No que diz respeito ao letramento visual, procuramos desenvolver uma investigação mais minuciosa, pois ela se caracteriza como um de nossos objetivos específicos. Portanto, buscamos responder ao seguinte



questionamento: De que maneira os enunciados indicam a necessidade do letramento visual em questões com infografias? Decerto o letramento visual no trato com infografias é indispensável, visto que é um gênero textual que explora a multimodalidade. Logo, espera-se que as questões com infográficos dos LDLI apontem, mesmo que não explicitamente, a carência dessa habilidade para os estudantes. Porém, na averiguação desse aspecto foi possível notar que, das 21 atividades com infografias coletadas, apenas 13 sugerem de algum modo que o letramento visual é importante.

Sendo assim, na coleção *Joy* (2020) que é composta por seis atividades com infografias, apenas o infográfico 1 e o 4 apontam de modo não explícito a necessidade de letramento visual. O infográfico 1 trata da temática saúde física. Em uma de suas questões, é perguntado ao estudante o que chamou mais sua atenção no texto. A partir desse questionamento, o leitor passa a reparar nos elementos visuais da composição do infográfico, com isso é possível exercitar um pouco das práticas de letramento visual. Já o infográfico 4, que trabalha com o tema tipos de inteligências, utiliza outra estratégia para elucidar que é preciso habilidade de letramento visual. Portanto, antes de passar para a pergunta da questão, o enunciado conceitua o gênero infográfico como um texto visual. Desse modo, pode ser despertada a atenção dos discentes acerca da composição visual do texto e da necessidade de letramento visual.

A coleção *English Vibes for Brazilian Learners* (2020) é organizada com 11 atividades que usam o gênero infográfico, das quais apenas oito indicam a necessidade de letramento visual de modo não direto. Todas as atividades utilizam enunciados que variam entre citar o termo infográfico ou conceituar o gênero como visual. Dessa maneira, a necessidade de letramento visual é implicada pelo fato de o leitor ser avisado sobre o gênero textual que a questão utiliza, como também a partir da conceituação sobre o texto infográfico no enunciado.

Da mesma forma, a coleção *Take Action* (2020) utiliza em três de suas quatro atividades com infografias apenas termos que elucidam elementos visuais no texto para indicar a necessidade de letramento visual. Isto é, o infográfico 1 usa “não-verbal” e “imagem”, ademais as alternativas pedem para observar os elementos verbo-visuais no texto. Já a infografia 3 utiliza o



termo “imagem” e o infográfico 4 usa o termo “gráfico”, funcionando como indicativos de multimodalidade presentes no texto.

Torna-se evidente, portanto, que, apesar de todas as atividades com infografias exigirem habilidades de letramento visual, essa necessidade não é indicada em todos os enunciados e os que apontam não o fazem de modo explícito. Sendo assim, as estratégias utilizadas nas atividades que elucidam de alguma forma que as práticas de letramento visual são necessárias, consistem em utilizar termos que fazem referência à parte visual do texto ou simplesmente explicar o gênero infográfico dentro do enunciado. Por ser um recurso de comunicação híbrida (Silva, 2023), faz-se necessário que essa característica seja mais explicitada nos enunciados para que o leitor possa estar ciente das habilidades necessárias para a compreensão de todas as informações apresentadas nos infográficos. Baseados nesses aspectos, procuramos em seguida investigar como as atividades orientam a leitura ou escrita multimodal em questões com infografias.

Por leitura e escrita multimodal, entende-se a capacidade de utilizar habilidades de multiletramentos na produção e recepção de informações. Dessa maneira, buscamos averiguar se as atividades com infografias direcionam a escrita e a leitura multimodal de alguma forma em seus enunciados. Primeiramente, constatamos que, na coleção Joy (2020), a atividade do infográfico 1 questiona o leitor acerca do que chamou mais atenção no texto, assim ele é guiado a não ler apenas o texto verbal, visto que os elementos de saliência são visuais. No infográfico 4, todas as alternativas exploram afirmações acerca da organização verbo-visual do texto, fazendo com que a leitura precise explorar todos esses aspectos. Já a atividade do infográfico 5 orienta a escrita multimodal, pois é exigida a produção de infográficos.

Em seguida, na coleção *English Vibes for Brazilian Learners* (2020), o exercício do infográfico 1 alerta o leitor para se ater aos gráficos utilizados no texto. O infográfico 6 pede para ler os elementos visuais em uma das alternativas, com intuito de prever as temáticas a serem abordadas no texto. A atividade do infográfico 7 pede para o estudante utilizar todos os dados dispostos no infográfico para realizar uma apresentação oral. O infográfico 8 orienta a produção de infográficos. Enfim, a infografia 11 indica que o aluno deve prestar atenção nos termos em *itálico*. Portanto, a coleção explora

amplamente a leitura e a escrita multimodal. Em síntese, na coleção *Take Action* (2020), apenas uma atividade, correspondente ao infográfico 1, pede para o discente indicar elementos da composição verbo-visual da infografia, direcionando para uma leitura multimodal.

As atividades refletem, portanto, a evolução do ato de ler e escrever na sociedade atual, ao exigir, para a eficaz resolução, a utilização de aspectos visuais. Os exercícios revelam como as produções de sentidos recorrem, cada vez mais, à multimodalidade e à multissemiotividade, mostrando que é fundamental, como afirma Lago (2020), habilidades de leituras e escrita que acompanhem esses avanços.

O último ponto que procuramos investigar foi como os aspectos multimodais são requeridos de alguma forma como apoio à resolução das questões. Sendo assim, na coleção *Joy* (2020), das seis atividades com infografias, apenas três utilizam os elementos multimodais para ajudar a responder aos questionamentos, sendo elas: a do infográfico 1, pois a resposta pode consistir em citar os recursos de saliência do texto, visto que questiona o que chamou atenção na leitura; o exercício do infográfico 4, que é de verdadeiro ou falso e, para resolver as alternativas, é preciso se ater à organização verbo-visual do texto, por exemplo, uma delas pergunta se a infografia é visualmente criativa; o enunciado do infográfico 5, que, após a leitura, pede para o discente produzir infográficos, exigindo que ele utilize elementos multimodais.

Na coleção *English Vibes for Brazilian Learners* (2020), notamos que seis de 11 exercícios utilizam os aspectos multimodais na resolução das questões. No infográfico 1, a resposta depende da análise dos gráficos. Em seguida, a atividade do infográfico 6 está relacionada à observação dos elementos visuais em uma das alternativas. Já no infográfico 7, o leitor precisa dos dados não-verbais para realizar uma apresentação oral. Já no infográfico 8 é orientada a produção de infográficos, logo, é preciso utilizar elementos multimodais. No infográfico 9, é necessário analisar bem os gráficos para chegar à opção correta. Finalmente, no infográfico 11, os termos em destaque com *itálico* facilitam a resolução da atividade.

No que diz respeito à coleção *Take Action* (2020), a atividade do infográfico 1 pede para identificar se o texto utiliza apenas linguagem verbal ou verbal e não-verbal e em outra alternativa orienta o leitor a analisar os

elementos visuais para determinar a temática do infográfico, sendo assim os recursos multimodais são essenciais para a resolução dessas questões. Já no infográfico 2 para solucionar a problemática, é preciso prestar atenção nas representações visuais que conceituam os termos “exclusão”, “segregação”, “integração” e “inclusão”, sendo eles os únicos modos verbais. Por fim, o infográfico 3 apresenta uma questão que exige que o discente relacione as alternativas compostas por imagens com as informações apresentadas na infografia.

Ao utilizar os recursos visuais como apoio à resolução das atividades, as coleções de LDLI demonstram como os elementos multimodais não são colocados no texto aleatoriamente, cada traço é escolhido para contribuir plenamente com os sentidos que o autor pretende construir, revelando contextos sociais, linguísticos e culturais específicos (Jewitt, 2009; Dionisio; Vasconcelos; Souza, 2014).

A partir das análises realizadas, procuramos de modo geral investigar como as coleções de LDLI para o ensino médio selecionadas promovem os multiletramentos por meio do gênero infográfico. Como foi possível observar no decorrer da discussão dos resultados obtidos nesta pesquisa, os multiletramentos são amplamente promovidos nas atividades com infografias dos livros didáticos. Isso se dá tanto pela recorrente utilização do gênero multimodal infográfico nos LDLI quanto pelo fato das infografias escolhidas para compor os acervos explorarem elementos multimodais diversos, desenvolvendo, portanto, habilidades de multiletramentos, especificamente, o letramento visual, digital e crítico.

Ademais, os infográficos são socioculturalmente situados, isto é, exploram temáticas relevantes para diversos contextos, despertando o senso crítico dos discentes e promovendo a reflexão acerca de diversos assuntos. Consequentemente, é possível trabalhar com a noção de não neutralidade dos textos visuais (Hashimoto, 2020). Além disso, há a possibilidade do trabalho com a língua inglesa de maneira contextualizada e multidisciplinar, visto que os infográficos que compõem as coleções advêm de diversos domínios discursivos e de diferentes suportes de disseminação de informações. Em suma, com os infográficos e as atividades coletadas, é possível explorar amplamente os diversos aspectos que compõem a noção de multiletramentos apontados pelos autores Kress e

Van Leeuwen (2021); Grupo Nova Londres (Cadzen *et al.*, 2021); Baladeli (2021), entre outros.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou investigar a multimodalidade e a promoção de multiletramentos a partir do gênero textual infográfico em LDLI destinados ao ensino médio. Selecionamos para compor o *corpus* deste trabalho três coleções de livro didático, sendo elas: a coleção *Joy* (2020) composta por seis infográficos, a coleção *English Vibes for Brazilian Learners* (2020) com onze infográficos e a coleção *Take Action* (2020) com quatro infografias. Nesse contexto, analisamos os aspectos multimodais que compõem os vinte e um infográficos coletados para entender como são promovidas as habilidades de multiletramentos. Nesta etapa, nos apoiamos na GDV (Kress; Van Leeuwen, 2021). A partir deste ponto, foi possível constatar que todas as coleções selecionadas são compostas por infográficos ricos em recursos multimodais.

As infografias utilizam elementos e recursos multissemióticos diversos na construção e composição de seus dados. Notou-se a exploração de elementos visuais variados para salientar pontos importantes no texto como cores, negrito, itálico, formatação de fontes. Ademais, a organização dos elementos verbo-visuais também busca abraçar a multimodalidade, visto que a disposição espacial dos dados também implica significados para o texto, por exemplo, as relações de esquerda/direta presentes em vários infográficos analisados, que resultam no sentido de informações novas e informações conhecidas. As demais relações, centro/margens e inferior/superior também foram encontradas nas coleções analisadas. Por conseguinte, os infográficos exploram bastante a categoria de valor informativo.

Além disso, notou-se a utilização de muitos recursos visuais para enquadrar as informações verbais e não-verbais. Os infográficos utilizam, por exemplo, cores, linhas, formas geométricas, balões de conversas, espaços em branco, setas, etc. com o intuito de unir ou separar dados, portanto, funcionando como elementos coesivos dentro do texto verbo-visual. Em suma, um dos aspectos que promovem amplamente os

multiletramentos nas coleções analisadas constitui a composição abastada em recursos multimodais dos infográficos. Ademais, consideramos que a promoção de habilidades multiletradas nas coleções de LDLI também se dá pela exploração de temáticas relevantes que podem ser relacionadas a diferentes contextos socioculturais e linguísticos, proporcionando aulas de LI multidisciplinares e contextualizadas em situações reais de comunicação.

No que concerne à análise das atividades que acompanhavam as infografias selecionadas, podemos notar que as habilidades de multiletramentos são bem articuladas, principalmente, o letramento visual. Sob esse viés, constatamos que, apesar de a necessidade de letramento visual não ser indicada para os estudantes em todas as questões analisadas, a maioria delas procura apontar essa habilidade de alguma forma. Os exercícios utilizam estratégias, como apelar no enunciado para elementos visuais no texto ou conceituar o gênero infográfico antes de passar para a pergunta. Da mesma forma, a leitura multimodal é direcionada nas questões a partir do destaque de elementos visuais no enunciado, isto é, um alerta para o discente se ater a esses recursos. Já a escrita multimodal é orientada por meio de atividades de produção de infográficos. Por fim, os recursos multimodais se mostraram essenciais como apoio na resolução da maioria das questões analisadas.

Diante desse cenário, conclui-se que os LDLI que integram esta pesquisa viabilizam profusamente o desenvolvimento de praxis multiletradas tanto na leitura quanto nas atividades escritas. Consequentemente, torna-se possível trabalhar com práticas de letramento visual de modo eficaz nas aulas de LI. Outrossim, as técnicas de letramento digital também são desenvolvidas nas questões de produção textual, visto que os discentes são levados a se apropriarem de ferramentas de produção e disseminação de informações nos meios digitais. Também constatou-se que a execução do letramento crítico permeou todos os exercícios, assegurando a formação de sujeitos ativos na interação com diversos sentidos implicados nas variadas temáticas abordados nos infográficos. Em suma, o gênero multimodal infográfico mostrou-se um excelente recurso didático para a difusão dos multiletramentos em aulas de LI.

A partir dos resultados apresentados nesta pesquisa, sugere-se a colaboração no planejamento de materiais didáticos que visem à exploração

e desenvolvimento de habilidades multiletradas em aulas de LI com auxílio dos recursos disponíveis em livros didáticos. Isto é, guiando-se pela análise detalhada por etapas dos recursos multissemióticos do gênero infográfico, o docente pode desenvolver sequências didáticas que trabalhem esmiuçadamente a função dos elementos multimodais na produção de sentidos importantes à compreensão textual.

## REFERÊNCIAS

BALADELI, A. Ensino crítico de língua inglesa: caminhos para integrar a teoria dos multiletramentos à prática pedagógica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 82714-82726, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAZDEN, Courtney *et al.* **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. Tradução de Adriana Alves Pinto *et al.*. Belo Horizonte: LED, 2021.

COSCARELLI, Carla Viana; GOMES, Luiz Fernando. Letramento digital. *In*: ARAÚJO, Mônica Daisy Vieira; FRADE, Isabel Cristina Aves da Silva; MORAIS, Ludymilla Moreira. (Org.). **Termos e ações didáticas sobre cultura escrita digital** [recurso eletrônico]: NEPCED na escola. Belo Horizonte : UFMG /FaE / Ceale / NEPCED, 2022.

DIONISIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de; SOUZA, Maria Medianeira de. Multimodalidade, convenções visuais e leitura. *In*: DIONISIO, Angela Paiva (org.). **Multimodalidades e leituras**: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais. Recife: Pipa Comunicação, 2014.

FERNANDES, Alessandra Coutinho *et al.* **Multiletramentos na sala de aula**: práxis na (e para além da) pandemia. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

FRANCO, Claudio Paiva; TAVARES, Kátia Cristina do Amaral. **English vibes for Brazilian Learners**. 1ª ed, São Paulo: FTD, 2020.

GARROSSINI, Daniela Favaro; MARANHÃO, Ana Carolina Kalume. Multimodalidade. *In*: ARAÚJO, Mônica Daisy Vieira; FRADE, Isabel Cristina Aves da Silva; MORAIS, Ludymilla Moreira. (Org.). **Termos e ações didáticas sobre cultura escrita digital** [recurso eletrônico]: NEPCED na escola. Belo Horizonte : UFMG /FaE / Ceale / NEPCED, 2022.

HASHIMOTO, Michelle Rie. **Letramento crítico e multimodalidade no ensino de língua inglesa**: reflexões sobre um livro didático do PNLD. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

JEWITT, Carey. (ed.) **The Routledge Handbook of Multimodal Analysis**. New York, Routledge Press, 2009.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: The grammar of visual design**. 3 ed. London:Routledge, 2021.

LAGO, Kaian *et al.* Multiletramentos no ensino de língua inglesa: gêneros discursivos multimodais e práticas leitoras. **Entretextos**, v. 20, n. 2, p. 5-22, 2020. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/35606/28490>  
Acesso em: 20 Out. 2023.

LIMA, Daniela Ferreira de. **O letramento visual no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita: uma proposta de atividade em língua inglesa para o ensino fundamental I**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras) - Centro de Formação de Professores. Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2023.

MIRANDA, Alana Santana; BASTOS, Pérola Cunha. Textos multimodais e o ensino de língua inglesa: o infográfico como recurso de letramento. **BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**. n. 16, ago/dez de 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/7519> . Acesso em: 2 Fev.2023.

MONTARGIL, Gilmar; REMENCHE, Maria de Lourdes Rossi. A infografia pela ótica do Círculo de Bakhtin: cronotopo, dialogismo e infográfico como gênero do discurso. **InfoDesign**, v. 19, n. 2, 2022. Disponível em: <https://infodesign.emnuvens.com.br/infodesign/article/view/952> . Acesso em: 20 nov. 2023.

NASCIMENTO, Iara Costa; ARANHA, Simone Dália de Gusmão. Softwares Aplicativos como recursos didáticos: a inserção de tecnologias digitais no contexto escolar. In: ARANHA, Simone Dália de Gusmão; SOUZA, Fábio Marques de. (Org.). **Práticas de ensino e tecnologia digitais**. Campina Grande: EDUEPB, 2018.

OLIVEIRA, Denise de Andrade Santos. **Joy**. 1 ed. São Paulo: FTD, 2020.

OLIVEIRA, Larisse Carvalho de. **Análise de materiais didáticos de língua inglesa, elaborados por professores em formação inicial, sob a ótica da multimodalidade**. 2021. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/62080>. Acesso em: 18 Out. 2023.

PAIVA, Francis Arthuso; GOMES, V.A. Proposta de matriz de produção de infográficos na escola: explorando a paisagem multimodal do canva.com. **SELL**, Uberaba, MG, v. 10, n. 2, p.1-26, 2021.

RAMAZZINA-GHIRARDI, A. L. . Quando a imagem talha o escrito: letramento visual em curso de língua estrangeira. In: Renata Philippov; Vera Lúcia Harabagi Hanna.



(Org.). **Saberes e conexão na universidade**: Língua, Literatura e Cultura. 1ed. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2022, v. 1, p. 231-249.

RAMOS, Maria B. A. **Infográficos em livros didáticos para o ensino de leitura em língua inglesa**: uma análise multimodal e sistêmico-funcional. 2023. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Letras) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2023.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

RIBEIRO, Ana Elisa. Texto multimodal. In: ARAÚJO, Mônica Daisy Vieira; FRADE, Isabel Cristina Aves da Silva; MORAIS, Ludymilla Moreira. (Org.). **Termos e ações didáticas sobre cultura escrita digital** [recurso eletrônico]: NEPCED na escola. Belo Horizonte : UFMG /FaE / Ceale / NEPCED, 2022.

RICHTER, Carla; LARRÉ, Julia. **Take Action**. 1ed, São Paulo: Ática, 2020.

SANTOS, Záira Bomfante dos; TIBURTINO, Vanessa. As contribuições da Semiótica Social Multimodal para apreciação de infográficos digitais no contexto da pandemia da COVID-19. **Texto Digital**, v. 17, n. 1, p. 169-190, 2021.

SILVA, Fabiane Alves da; MAGALHÃES, Epaminondas de Matos. O gênero infográfico no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, e multiletramento no ensino fundamental. **Revista Prática Docente**, v. 7, n. 3, p. e22080-e22080, 2022.

SILVA, Jackson Alves da. **Construção de infográficos para uso em aulas de Biologia Celular no Ensino Médio**. 2023. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2023.

SILVA, Renato Caixeta da. Implicações de se assumir a multimodalidade nos estudos de linguagem. In: SILVA, Renato Caixeta da; QUEIROZ, Lizainny Aparecida Alves (Org.). **Multiodalidade e discurso**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

TIBURTINO, Vanessa. **O ensino de leitura em língua inglesa sob a ótica dos gêneros, multiletramentos e da multimodalidade**: do livro didático à prática de professores da escola pública. 2019. 312 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/428>. Acesso em: 18 Out. 2023.

VECCHIO, Pollyanna de Matos. O discurso multimodal e a comunicação científica. In: SILVA, Renato Caixeta da; QUEIROZ, Lizainny Aparecida Alves (Org.). **Multimodalidade discurso**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.



DAXO, Haylanne Clésia Pereira; ALENCAR, Maria Joyce Gomes; OLIVEIRA, Larisse Carvalho de. O gênero infográfico em livros didáticos de língua inglesa para o ensino média: uma análise multimodal. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 15, e96048, 2025. DOI: 10.36517/ep15.96048

## ANEXO A – QUADROS

<b>Coleção JOY.</b>	INF. 1	INF. 2	INF. 3	INF. 4	INF. 5	INF. 6
Aspectos multimodais	-Texto verbal. -Fontes em tamanhos e cores diferentes -Elementos ilustrativos em cores diferentes. - Formas circulares no enquadramento de informações. Temática: Saúde.	- Texto verbal. Fontes em tamanho s e cores diferente s. - Números. - Ilustração (balão de conversa) -Tabela -Fonte em negrito. Temática: Nutrição.	-Texto verbal. -Fontes em tamanhos e cores diferentes. -Ilustrações. -Tabela - Enquadramento marcado pela cor verde. Temática: Alimentos.	-Texto verbal. -Fontes em tamanhos e cores diferentes. -ilustrações. - Enquadramento em formato de círculo e quadros. Temática: Estilos de aprendizagem	-Texto verbal. -Fontes em tamanhos e cores diferentes. -Setas. -Ilustrações. -Formas circulares e triangulares no enquadramento. Temática: Tipos de inteligência.	-Texto verbal. -Fontes em tamanhos e cores diferentes. -Ilustrações. -Números. - Enquadramento marcado por cores diferentes em cada um dos espaços em formato de quadro. Global goals.

<b>Coleção ENGLISH VIBES.</b>	Inf. 1	Inf. 2	Inf. 3	Inf. 4	Inf.5
Aspectos Multimodais	-Formatação das fontes (negrito, tamanhos e itálico) - Texto verbal. - Setas e linhas - Dados numéricos - Cores para separar informações (verde: meninos e Azul: meninas) -Temática: Cyber bullying	-Formatação das fontes (tamanhos, negrito e cores) -Elementos ilustrativos -Texto verbal -Cores para destacar as informações -Enquadramento circular nos elementos ilustrativos -Enquadramento por degradação do tom azul. -Temática: Redução do consumo de plástico	-Formatação das fontes (tamanhos, negrito e cores) -Texto verbal -Dados estatísticos -Cores -Números -Temática; Ansiedade e depressão.	-Formatação das fontes (tamanhos, negrito e cores) -Texto verbal -Linhas -Elementos ilustrativos - Dados estatísticos -Gráficos -Cores -Temática: Tecnologia.	-Formatação das fontes (tamanhos, negrito e cores) -Texto verbal -Elementos ilustrativos - Dados estatísticos -Gráficos -Cores -Temática: Tecnologia.
	Inf. 6	Inf.7	Inf.8	Inf.9	Inf.10
Aspectos Multimodais	-Formatação das fontes (tamanhos, negrito e cores) -Texto verbal -Elementos ilustrativos -Dados estatísticos -Gráficos -Enquadramento por cores Temática: Transtornos alimentares.	-Formatação das fontes (tamanhos, negrito e cores) -Texto verbal -Elementos ilustrativos -Dados estatísticos -enquadramento por cores -Temática: dismorfia corporal.	-Formatação das fontes (tamanhos, negrito e cores) -Texto verbal -Elementos ilustrativos -Dados estatísticos -Enquadramento por cores -Setas, linhas e balões. -Temática; Transtornos alimentares.	-Formatação das fontes (tamanhos, negrito e cores) -Texto verbal -Dados estatísticos -Cores -Gráficos -Elementos ilustrativos -Temática: Protagonismo feminino	-Formatação das fontes (tamanhos, negrito e cores) - Cores -Elementos ilustrativos -Temática: Covid-19
		Inf.11			
Aspectos multimodais		-Formatação das fontes (tamanhos, negrito e cores) -Texto verbal -Elementos ilustrativos -Dados estatísticos -Temática: Mundo do trabalho.			

<b>Coleção TAKE ACTION.</b>	INF. 1	INF. 2	INF. 3	INF. 4
Aspectos multimodais	-Cores. -Texto verbal. -Elementos ilustrativos. -Formatação das fontes em tamanhos e cores diferentes. -Dados estatísticos. Temática: Escola moderna.	-Cores. -Elementos ilustrativos. -Enquadramento de informações em espaço oval no texto. -Texto verbal -Formatação das fontes em tamanhos maiores e negrito. Temática: Inclusão.	-Elementos ilustrativos. -Cores. -Texto verbal. -Formatação de fontes em tamanhos e cores diferentes. -Enquadramento por cor e espaços em branco. Temática: Sustainable development goals.	-Gráficos. -Cores. - Texto verbal. -Números. -Formatação das fontes em tamanhos diferentes e negrito. Temática: Extrema pobreza.

## RESUMO ASPECTOS MULTIMODAIS COM BASE NA GDV

Metafunção composicional da GVD	Coleção JOY	Coleção ENGLISH VIBES	Coleção TAKE ACTION
Saliência	Todos os infográficos (5) destacam suas informações através de recursos visuais como cores, negrito e variação de tamanho das fontes.	Os infográficos (11) salientam as informações importantes usando recursos visuais como negritos, itálico, cores e tamanhos diferentes nas fontes.	As infografias (4) utilizam recursos visuais como negritos, cores e tamanhos diferentes para salientar as informações principais.
Valor informativo	Os infográficos organizam as informações verbo-visuais em uma relação de centro/margem (3) e inferior/superior (3)	Os infográficos são organizados visualmente em uma relação de superior/inferior (9), centro/margem (1) e esquerda/direita (1)	Os infográficos são organizados em uma relação de superior/inferior (3) e centro/margem (1)
Enquadramento	Os infográficos enquadram as informações em espaços circulares, triangulares, balões de conversa, cores e quadros.	As infografias enquadram as informações utilizando, cores, linhas, setas, formas circulares e balões de conversa.	Os infográficos enquadram os dados a partir de cores, formas ovais e espaços em branco.

De que maneira os enunciados indicam a necessidade do letramento visual em questões com infografia?	<b>Coleção JOY.</b> A necessidade de letramento visual é indicada explicitamente em apenas duas questões (6) sobre o infográfico 1 e 2. <b>Inf. 1:</b> Letras A da primeira questão pede para os discentes apontar o que chamou mais sua atenção no texto, levando o leitor a prestar atenção nos elementos multimodais. <b>Inf. 4:</b> O enunciado conceitua, antes de partir para as alternativas, o gênero infográfico como um texto visual. Sendo assim, desperta a atenção do leitor acerca da composição visual do texto.	<b>Coleção ENGLISH VIBES.</b> Apenas oito (11) infográficos possuem enunciados que de alguma forma indicam a necessidade de letramento visual <b>Inf. 1:</b> Usa o termo "infográfico". <b>Inf. 4:</b> Utiliza o termo "infográfico". <b>Inf. 5:</b> Usa o termo "infográfico". <b>Inf. 6:</b> Conceitua, antes de partir para alternativas, a infografia como um texto visual. <b>Inf. 7:</b> Usa o termo "infográfico". <b>Inf. 8:</b> Pede para identificar as características do gênero infográfico. <b>Inf. 9:</b> Utiliza o termo "infográfico". <b>Inf. 11:</b> Usa o termo "infográfico".	<b>Coleção TAKE ACTION.</b> A necessidade de letramento visual só é indicada de alguma forma em três (4) questões com infografias. <b>Inf. 1:</b> Usa os termos "não-verbal" e "imagem". <b>Inf. 3:</b> Usa o termo "Imagem". <b>Inf. 4:</b> Usa o termo "gráfico".
Como é orientada a leitura/escrita multimodal?	<b>Coleção JOY.</b> A leitura e escrita multimodal são orientadas de maneira explícita em apenas questões de três (6) infográficos. <b>Inf. 1:</b> "o que chamou mais sua atenção" <b>Inf. 4:</b> Todas as alternativas da atividade exploram a	<b>Coleção ENGLISH VIBES.</b> A leitura ou escrita multimodal só é de alguma forma orientada em cinco (11) questões com infografia. <b>Inf. 1:</b> Alerta o leitor para ter atenção aos gráficos.	<b>Coleção TAKE ACTION.</b> A leitura multimodal só é orientada em uma (5) questão com infografia. <b>Inf. 1:</b> A atividade pede para identificar se o infográfico é composto por linguagem não-verbal e verbal ou apenas

	<p>organização verbo-visual do infográfico.</p> <p><b>Inf. 5:</b> Orienta a produção de um infográfico. Ademais, há um <i>card</i> explicando o que é o gênero infográfico.</p>	<p><b>Inf. 6:</b> Pede para analisar os elementos visuais em uma das alternativas.</p> <p><b>Inf. 7:</b> Pede para o leitor utilizar todos os elementos dispostos no infográfico para organizar uma apresentação oral.</p> <p><b>Inf. 8:</b> Orienta a produção de infográficos.</p> <p><b>Inf. 11:</b> Pede para o leitor prestar atenção nos termos em itálico.</p>	<p>verbal. Ademais, em outra questão pede para analisar os elementos visuais para identificar o assunto do texto.</p>
<p>Os aspectos multimodais são requeridos como forma de apoio à sua resolução?</p>	<p><b>Coleção JOY.</b></p> <p>Apenas em uma (6) questão a do inf. 5, visto que é preciso explorar os elementos multimodais para a produção do infográfico exigido na atividade.</p>	<p><b>Coleção ENGLISH VIBES.</b></p> <p>Apenas em seis (11) questões.</p> <p><b>Inf. 1:</b> A resolução depende da análise dos gráficos.</p> <p><b>Inf. 6:</b> Pede para analisar os elementos visuais do infográfico em umas das questões.</p> <p><b>Inf. 7:</b> Indica o uso de dados não verbais do infográfico para planejar uma apresentação oral.</p> <p><b>Inf. 8:</b> Pede para o leitor pesquisar elementos verbo-visuais para produzir um infográfico.</p> <p><b>Inf. 9:</b> Os gráficos são essenciais para se chegar às respostas.</p> <p><b>Inf. 11:</b> Os elementos de saliências no texto verbal são importantes para a resolução da atividade.</p>	<p><b>Coleção TAKE ACTION.</b></p> <p>Apenas três (4) questões com infográficos utilizam os elementos multimodais como apoio para sua resolução.</p> <p><b>Inf. 1:</b> Pede para identificar se o texto utiliza apenas linguagem verbal ou verbo-visual. Ademais, em alternativa, os elementos visuais são importantes para identificar o assunto do texto.</p> <p><b>Inf. 2:</b> Para a resolução das questões é preciso prestar atenção nos elementos ilustrativos que trazem a definição de exclusão, segregação, integração e inclusão.</p> <p><b>Inf. 3:</b> Uma alternativa pede para o leitor relacionar as imagens às informações do infográfico.</p>